

Banco da Inglaterra pede maior provisão para dívida

por David Lascelles
do Financial Times

O Banco da Inglaterra adotou ontem a incomum medida de exortar publicamente os bancos britânicos a prosseguirem com seus esforços para elevar suas provisões para dívidas de país.

Em comunicado divulgado na esteira do anúncio do Citicorp, o banco declarou que "espera que o nível das provisões continue a aumentar". Apesar de que o banco não fez nenhuma referência ao Citicorp, comentou: "Sem dúvida, as diretorias dos bancos levarão em conta, quando analisarem a situação, uma variedade de considerações, inclusive a tendência em curso de decisões sobre provisões por bancos em outros lugares".

A decisão do Banco da Inglaterra de reagir em público a acontecimentos foi interpretada pelo setor bancário como um sinal da preocupação contínua das autoridades com o risco de prejuízos que os bancos britânicos enfrentam, embora seu saldo de empréstimos à América Latina não seja tão vultoso como o dos bancos norte-americanos.

Entretanto, nem o Banco da Inglaterra nem os demais bancos britânicos esperam que qualquer banco britânico siga o exemplo do Citicorp de contabilizar uma provisão para cobrir o total dos créditos. No seu comunicado, o banco salientou que a análise das provisões deve ser um processo contínuo que leve em conta as condições em mudança.

O banco também observou que as instituições bancárias britânicas já au-

mentaram de forma significativa suas provisões e também tomaram medidas para fortalecer seu capital.

Os executivos de bancos de compensação britânicos disseram ontem que a dramática decisão do Citicorp, de transferir US\$ 3 bilhões à sua reserva para prejuízos com empréstimos, assegurará que os bancos britânicos permaneçam sob pressão para também elevar suas reservas, embora o impacto que não seria mensurável até que os bancos também divulguem suas reservas, apesar de que o impacto não deva ser mensurável até que os bancos revelem seus resulta-

dos de meio de ano no terceiro trimestre.

Os analistas estimaram que custaria aos bancos britânicos até US\$ 2,52 bilhões para igualar o nível de reservas para a dívida internacional do Terceiro Mundo estabelecida pelo Citicorp, e isso provocaria um grave declínio, causando uma severa redução das receitas, até prejuízos, se a medida for adotada em menos de um ano.

Entre os bancos de compensação, o Midland Bank e o Lloyds Bank mantêm os maiores saldos de empréstimos na América Latina, seguidos por Barclays e Natwest.